

ORDEM DA LIBERDADE
MEMBRO HONORÁRIO

AUTORES

S.P.A. JANEIRO 2024
REVISTA DIGITAL N. 10

SEM AUTORES NAO HÁ CULTURA



MERECER ABRIL

SPA ENCHEU AULA MAGNA
E CELEBROU **50 ANOS DO 25 DE ABRIL**

**PRÊMIO
AUTORES**

Entregues os galardões
aos vencedores de **2023**

**ALICE
VIEIRA**

Vence Prémio Ibero-Americano
de Literatura Infante Juvenil

**VITORINO
SALOMÉ**

Recebe reconhecimento da SPA
Consagração de Carreira **2023**

REVISTA AUTORES

Director José Jorge Letria

Coordenação Editorial Paulo Sérgio dos Santos

Coordenação de Imagem Jaime Serôdio



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

+351 213 594 400
geral@spautores.pt

Av. Duque de Loulé 31
1069-153 Lisboa

www.spautores.pt



CONTEÚDOS



34

SÉRGIO FURTADO

"COM O ACESSO A TELEFONES, QUE NOS PERMITEM ESTAR PRATICAMENTE EM DIRETO DE QUALQUER PARTE DO PLANETA, MUITAS VEZES AS INFORMAÇÕES QUE SÃO DIFUNDIDAS NÃO SÃO AS MAIS CORRETAS."

04 EDITORIAL

"O ANO DE 2024 DEVERÁ SER EM PORTUGAL UM TEMPO DE REVITALIZAÇÃO DA VIDA DEMOCRÁTICA E DE AFIRMAÇÃO SEMPRE RENOVADA E REVITALIZADA DE QUE SEM AUTORES NÃO HÁ CULTURA"

07 RENATO JÚNIOR

REVELA OS BASTIDORES DE "MERECE ABRIL"

30 PRÉMIO AUTORES 2023

REALIZOU-SE NO DIA 13 DE DEZEMBRO A ENTREGA DOS PRÉMIOS AUTORES

26 ALICE VIEIRA

"O POLITICAMENTE CORRETO É UMA DAQUELAS COISAS TERRÍVEIS QUE APARECERAM, MAS OS AUTORES QUE ESCREVEM, NÃO DEVEM ESCREVER USANDO O POLITICAMENTE CORRETO."

JOSÉ JORGE LETRIA



MEIO SÉCULO DE ABRIL COMO GARANTIA DE FUTURO

Relembro a importância que a SPA teve durante a ditadura na defesa permanente dos direitos dos seus autores, muitos dos quais tiveram problemas directos com a estrutura repressiva da ditadura, a

Sociedade Portuguesa de Autores pretende fazer do ano de 2024 um tempo de celebração da resistência desta instituição à ditadura, o que será feito com a edição do livro “Censura - O Lápis Azul do Silêncio”, que integra mais de duas dezenas de testemunhos sobre o que foi a acção castradora dos censores, tendo o trabalho de coordenação da obra ficado a cargo da comunicadora radiofónica Ana Aranha, e da antologia “As Palavras das Canções”, coordenada por António Carlos Xavier, que reúne pela primeira vez dezenas de textos de canções de autores portugueses que contribuíram para moldar, durante várias décadas, o imaginário português.

Por outro lado, a SPA irá promover em maio um grande concerto na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, que será o espaço justo de celebração da música e das vozes de referência que, criaram e difundiram as canções que ajudaram a construir Abril e a consolidá-lo na história da vida política democrática em Portugal.

Este será um ano de revisitação das obras e da memória das vidas que sempre defenderam nesta casa os valores essenciais da liberdade, da intervenção cívica e da solidariedade.

É essa memória que ainda hoje nos fortalece e motiva para a defesa de tudo o que, sendo património histórico e cultural, nos une e mobiliza.

Neste ano especial, ao mesmo tempo que se prepara para 2025 a comemoração do centenário da fundação da SPA, em 22 de maio de 1925, a nossa cooperativa continua a envidar esforços no sentido de poder vir a dispor de uma nova sede, que tenha condições para acolher os serviços e para acompanhar as exi-

gências da modernidade tecnológica. Esse novo espaço, sobre o qual iremos sempre partilhando notícias como o universo dos autores, deverá ser um lugar de encontro dos criadores com a cultura e com a pluralidade de desafios que o próprio conceito de futuro envolve.

Respeitando as regras democráticas que mantêm os actuais corpos sociais comprometidos com o mandato em curso, a SPA tentará criar condições para que as gerações de autores mais jovens se possam identificar com soluções empresariais e institucionais que garantam a esta grande casa de autores de múltiplas disciplinas a operacionalidade, a competência e a eficácia que fazem dela uma referência no quadro internacional das sociedades de autores, domínio em que a SPA continua a assumir expressivas responsabilidades.

Ao comemorar os 50 anos do 25 de Abril, a SPA renova o seu mais emotivo agradecimento aos militares que fizeram abril e o transformaram numa referência global da cultura como instrumento de defesa e partilha da democracia.

O ano de 2024 deverá ser em Portugal um tempo de revitalização da vida democrática e de afirmação sempre renovada e revitalizada de que sem autores não há cultura e que a equipa que hoje dirige esta instituição continua a reunir as condições adequadas, sem encargos adicionais, para preservar a instituição, o seu valor simbólico e a sua invejável capacidade de criar futuro sob a forma de novas obras sempre portadoras de uma ideia de esperança e de uma esperança que, revitalizando-nos e unindo-nos, anuncie que o futuro já se está cumprir com a originalidade, a pujança e o bom gosto que dão vida e asas para voar às grandes e perenes ideias criadoras.

Devemos ter vitalidade redobrada para enfrentar e ganhar, também em nome dos mais novos, este combate que é de civilização, num mundo beligerante e ameaçador.



VEJA AQUI
FOTOS E VÍDEO
DA ENTREGA DO PRÉMIO

A photograph of José Pacheco Pereira, a man with a grey beard and long hair, wearing a dark suit jacket over a white shirt. He is smiling and holding a large stack of gold coins in both hands. The background is a red wall with a white geometric shape.

JOSÉ PACHECO PEREIRA

PRÉMIO VIDA E OBRA 2023



PEDRO LAMARES



LUANA COZETTI



LENA D'ÁGUA



MILHANAS



SAMUEL ÚRIA



JOÃO AFONSO



PEDRO JÓIA



CAMANÉ



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

RENATO JÚNIOR

ESPECTÁCULO

MERECER ABRIL

25 DE ABRIL - 50 ANOS

Incumbido da celebração promovida pela Sociedade Portuguesa de Autores, que assinala os 50 anos do 25 de Abril de 1974 – que teve lugar na Aula Magna e será transmitido pela RTP –, Renato Júnior desvenda os quesitos que estiveram envolvidos na preparação do evento.

Qual o histórico deste espectáculo?

Foi tentar fazer uma celebração de Abril e das canções que foram a banda sonora dessa fase da nossa vida, tentando trazer para o palco um fio condutor com alguma dramaturgia, englobando a dança e a parte teatral, por forma a piscar o olho a várias áreas representadas pela casa [SPA]. Depois foi, em sintonia com o Tiago [Torres da Silva], pensar num guião que fizesse algum sentido para nós. Comecei a fazer a escolha das canções, que são imensas, tentei passar pela maior parte dos autores que foram referência naquela época e, a fase seguinte, foi fazer o fato à medida, criando os arranjos, com alguma frescura, e com interpretações que não fossem tão óbvias quanto isso, e que trou-

xessem essa mesma frescura (e fossem transversais). Na realidade, tentar fazer um espectáculo transversal e abrangente, evocando Abril e os valores de Abril – concretamente, a liberdade –, sem politizar. Fazer uma festa com todas as gerações. Houve um *sampler* de cada uma das gerações, foi o que aconteceu.

E a montagem do espectáculo?

Eu já venho calejado. Os meus espectáculos têm sido sempre com muita gente. Grosso modo, eu conto sempre com o braço direito, que é o Hélder Godinho, que trabalha comigo de forma rápida, a embrulhar as canções, e fazemos tudo de forma rápida. Depois, pensar nas pessoas e enviar um

rascunho, para os cantores perceberem se os tons estão confortáveis, e se a eles lhes faz sentido cantar aquela canção. A partir desse momento, em que eles dão esse aval, passamos à parte da escrita e a marcar os ensaios. Primeiro são ensaios em sectores e, depois, juntamos, em um ou dois ensaios, toda a gente. Depois, para toda a parte de produção, já tenho uma equipa em quem tenho muita confiança, que já me conhece. Depois de lhes dizer o que se pretende e até onde se pode ir, a coisa acaba por ser muito fluida. As equipas já se conhecem e acaba por correr bem. Grosso modo é isso, e correu muito bem, desta feita. A Lena D'Água, o João Afonso, o Samuel, todos eles, à primeira, gostaram das propostas que lhes foram dadas, e depois foi uma questão de ajustar e ensaiar. Aquilo que eu tenho tentado transmitir é que eu não consigo trabalhar de uma forma mercenária na música. Desde sempre. Não consigo. Eu tenho de me sentir bem com os músicos que trabalham comigo, tenho de os sentir. E com os intérpretes é a mesma coisa. Tem de haver ali alguma empatia, porque se não, não funciona. Se há alguma mais valia que eu possa trazer é a de tentar passar esse amor, porque depois recebo-o de volta. É isso, naturalmente. É a única forma que eu sei fazer. Não consigo fazer de uma forma muito matemática e pensada. E isso transpirou para as pessoas.

Ao recordar o espectáculo já apresentado, há algum momento mais emotivo para o seu responsável? Ou alguma palavra recebida, que tenha sido mais impressionante?

Fico muito contente com os nossos pares, que reconheceram o trabalho que fizemos. É a coisa melhor. Não há dinheiro nenhum que pague isso. E é lisonjeador ter *experts*, e pessoas mais velhas, a dar os parabéns. É sinal que não estragaste. Em relação ao espectáculo, havia um momento, que foi pensado desde o início, e que eu acho que funcionou... O Grândola, Vila Morena, era um tema que tinha de estar presente, de uma maneira ou de outra. Eu gostava que aquele Grândola chegasse de uma forma menos marcial, mais tranquila, que passasse a mensagem... Que fosse a canção e que fosse também um tema de futuro. E daí, desde o primeiro momento, pensei na Milhanas para a interpretar. E aquele arranjo foi pensado exactamente para ser algo muito descritivo, em que as pessoas pudessem ouvir as palavras, e cada nota, com a maior simplicidade possível. Queria que aquilo passasse de uma outra maneira... E eu acho que isso funcionou muito bem. E a Milhanas, que é uma revelação - e eu acho que ela vai chegar muito longe -, fez aquilo, justamente, como eu desejava. **A**



LIVRO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CULTURA LANÇADO NA SPA



A SPA e a **Gradiva** apresentaram, no dia 8 de Novembro, no auditório maestro Frederico de Freitas, o livro **“Inteligência artificial e cultura: do medo à descoberta”** que reflecte o debate ocorrido na Conferência Internacional sobre o tema, ocorrida em Maio deste ano.

A obra foi apresentada por **Carlos Fiolhais**, responsável pela colecção **“Ciência aberta”** onde a mesma se insere e também um dos autores do livro, juntamente com **Daniel Innerarity, Javier Gutiérrez Vicén, José-Barata Moura, José Pacheco Pereira, Patrícia Akester** e **Pedro Abrunhosa**.

O físico considerou que este livro surge no momento certo e que a grande questão que a Inteligência Artificial nos obriga a responder é “Quem somos nós?”.

Na oportunidade, o presidente da SPA, José Jorge Letria, reafirmou o empenho da SPA na discussão deste assunto crítico para a sociedade em geral e também para todos os criadores, assegurando que a cooperativa, sempre atenta às preocupações dos autores, irá prosseguir com iniciativas sobre este tema.

FUNDO CULTURAL DA SPA APOIA UM TOTAL DE 111 PROJECTOS

O júri do Fundo Cultural analisou, nos passados dias 17, 18 e 23 de Outubro, um total de 307 projectos, referentes ao segundo semestre de 2023, tendo aprovado 111 dos mesmos. O valor global atribuído foi de 1.062.456,00 euros, o qual irá permitir a concretização dos mesmos durante os próximos dois anos. As candidaturas aprovadas foram maioritariamente da área da música, seguindo-se o audiovisual, literatura, teatro, artes visuais e dança. Foram ainda aprovados cinco projectos especiais. Saliente-se que, nos últimos anos, o número de candidaturas tem vindo a aumentar exponencialmente face a uma crescente diminuição do montante da Cópia Privada e consequentemente das receitas do Fundo Cul-

tural, pelo que cada vez mais será difícil aprovar grande percentagem dos projectos. Recorde-se ainda que este apoio, devidamente assegurado e regulado pelo Conselho de Administração, constitui uma das mais expressivas medidas de apoio ao trabalho de criação cultural dos associados da cooperativa, sejam cooperadores ou beneficiários. O júri foi constituído por Isabel Medina, Tozé Brito, Pedro Campos, João David Nunes e Jorge Paixão da Costa, com a colaboração do Dr. Manuel Boto. Os serviços da SPA, coordenados pela directora do Atendimento, Dr^a Ana Cardoso, asseguraram a habitual coordenação dos processos de candidatura.

DIA DO AUTOR
PORTUGUÊS

98

ANIVERSÁRIO DA **SPAUTORES**

22 MAIO 2023

**DIA DO
AUTOR
PORTUGUÊS**

98^o ANIVERSÁRIO
SOCIEDADE PORTUGUESA DE **AUTORES**



**VEJA AQUI
TODOS OS VÍDEOS**

www.spautores.pt



SPAUTORES © JAIME SERÔDIO

DISCURSO DO PRESIDENTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

SPA UM PASSADO CARREGADO DE FUTURO

JOSÉ JORGE LETRIA

Comemoramos hoje o 98.^o aniversário da fundação da SPA, que é também, com direito pleno e sempre estimulante, o Dia do Autor Português.

Foi muito o que fizemos depois do ciclo longo e trágico da pandemia, recuperando e ultrapassando os melhores valores alcançados em 2019, antes de nos visitar o vírus proveniente da China.

Cada vez temos mais autores a aderirem à nossa cooperativa, a uma média de mais de 60 por mês, o que reforça a nossa responsabilidade e empenho associativo.

Distantes vão os dias em que Júlio Dantas, Raul Brandão, Felix Bermudes e outros fizeram desta casa o espaço de protecção e projecção nacional e internacional de autores de muitas disciplinas. Hoje somos 26 mil e seremos cada vez mais, num quadro internacional em que reforçamos o nosso prestígio e a nossa credibilidade, jurídica, associativa e de gestão moderna. Após a invasão da Ucrânia pela Rússia, soubemos ser solidários com milhares de pessoas em fuga, colocando

a Casa Gião, em Reguengos, ao serviço de ucranianos refugiados, sempre em parceria com a autarquia local.

Há poucos dias promovemos com êxito e apreciável participação, um encontro internacional sobre Inteligência Artificial, que nos colocou na primeira linha de um intenso debate internacional sobre este desafio que os autores e quem os representa não podem ignorar ou adiar.

Paralelamente, voltámos, por via do Fundo Cultural, a viabilizar a concretização de projectos culturais vindos de todas as disciplinas, reforçando a exigência institucional com que encaramos as propostas de trabalho e de criação que nos são endereçados.

Entretanto, preparamos a edição de uma antologia com muitas dezenas de canções de várias décadas e de um livro sobre o flagelo da censura em Portugal até ao 25 de Abril de 1974, que iremos celebrar com ampla participação no próximo ano.

Em 2023 celebramos o centenário do nascimento de Natália Correia, de Eduardo Lourenço e de Urbano Tavares Rodrigues, e pensamos na forma como a cooperativa, a dois anos da celebração do seu centenário, poderá criar

condições de acolhimento para os autores e para os vários serviços que os apoiam e assistem.

Honrando a nossa história, a nossa tradição e responsabilidade, queremos ser uma instituição moderna que saiba estar à altura dos grandes desafios tecnológicos, filosóficos e empresariais que se nos deparam.

Os grandes autores portugueses de um século inteiro fizeram desta casa o seu espaço de abrigo e genuína representação. Tenho estado a ver os requerimentos de inscrição de muitas dezenas de autores, desde Aquilino Ribeiro a Raul Brandão, passando por Humberto Delgado, Alexandre O'Neill e outros e sei bem o que representamos no quadro amplo e complexo da sociedade portuguesa. Saberemos estar à altura dessa responsabilidade e iremos publicar um álbum que celebre e difunda esse riquíssimo e diversificado património.

Muita da cultura que hoje se produz e partilha em Portugal existe porque nós, pela via do Fundo Cultural, a viabilizamos e difundimos.

O futuro desta instituição pertencerá, na altura própria a quem demonstrar, ter capacidade e legitimidade e poder de renovação suficientes para o assumir, independentemente da disciplina de onde provêm. Os autores cá estarão, no momento próprio, para o decidir sabendo que não é empreendimento fácil estar ao nível que a instituição exige.

Hoje é dia de festa e esta festa deve ser um tempo e um espaço de partilha e encontro que nós desejamos honrar com o melhor que sabemos fazer, celebrando a grandeza dos autores e o muito que têm feito para engrandecer a cultura deste país, nem sempre apoiada no plano político com decisões que a engrandeçam e protejam, como aliás se tem visto com o processo de transposição das directivas europeias que não dependem de comissões parlamentares de inquérito e do frenesim mediático que teima em cercá-las.

Sabemos quem somos, também no plano internacional, o que valemos e para onde queremos ir e fá-lo-emos com a determinação e a coragem que sempre caracterizaram esta instituição e o seu lugar de excepção na nossa vida colectiva. A nossa luta sempre foi e será em defesa da democracia e da liberdade que nos engrandece e exalta.

22 de Maio de 2023

José Jorge Letria

Presidente da Direcção da SPA



MENSAGEM
DIA DO AUTOR PORTUGUÊS 2023

JOSÉ PACHECO PEREIRA

TRABALHO, INTELIGÊNCIA, CRIAÇÃO, ARTIFÍCIO E PODER

Este dia do autor celebra em primeiro lugar o trabalho de produzir, inovar, acrescentar, executar, obras que se colocam no domínio da criação. Nada é mais ambíguo do que a criação, com a implícita ideia de que alguém, o autor, traz ao mundo das palavras, dos sons, dos gestos, das imagens, algo de novo. Isso é excepcional e não é a norma. A norma é mais modesta, implica a imitação, a cópia, muitas vezes o lugar comum, a moda no sentido pejorativo, a propaganda, o marketing, a intriga, a fama dos 15 minutos, a superficialidade, e aquilo a que chamamos muitas vezes mau gosto.

É verdade, mas, no julgamento da autoria, o que conta não é ser árbitro do gosto, mas ser trabalho. A décima palavra deste texto é isso mesmo “trabalho”, e os perigos e os riscos para o trabalho de autoria são muitos antes de chegarmos àquilo que hoje é o medo da Inteligência Artificial.

Censura, roubo de direitos, cópia, proletarização de quem escreve, canta, dança, representa, toca, pinta, e um sistema de subsídios que premeia a mediocridade com “conhecimentos”, ou a quem está no local certo na altura certa, assente no controlo político e no favoritismo.

Mas há riscos e são de dois tipos: um, é a crise das nossas ilusões de excepcionalidade; outro, bem mais perigoso, é esquecermos que veem dos homens e não das máquinas os piores dos riscos, porque nunca na história da humanidade uma tecnologia por si só teve um papel de mudança, a não ser pelos homens que a dominam e pela sociedade onde se desenvolve.

Comecemos pelo primeiro.

Hoje a Inteligência Artificial é apresentada como um risco para a criação e para a autoria. Mas os homens sábios já





de há muito deveriam saber que iria ser assim. O preço maior que se paga é nas humanas ilusões. É o preço que se paga pela ilusão de que o humano é algo de diferente da natureza e das máquinas. Não é. Com Copérnico, com Darwin, com Freud e agora com o ChatGPT, percebemos que o nosso lugar não é nem único, nem privilegiado.

Com Copérnico saímos do centro do mundo, com Darwin percebemos que somos um animal criado pelos mecanismos do acaso e moldado pela selecção natural, com Freud sabemos que nem sequer mandamos em nós próprios, que o Id é mais poderoso do que o Ego.

Com a Inteligência Artificial, que tem uma longa história, percebemos o alcance do dilema de Turing para o autor: não somos capazes de distinguir se quem responde às nossas perguntas do outro lado do muro é um homem ou uma máquina. Talvez porque seja possível, e nem sequer muito complicado, fazer uma máquina responder como se fosse um humano, derrubando mais uma barreira da ilusão da nossa excepcionalidade. Até aqui tudo está bem, as máquinas vão poder fazer medicamentos, ensaios literários, pinturas, edifícios, investigações, alguns textos, músicas, por aí adiante.

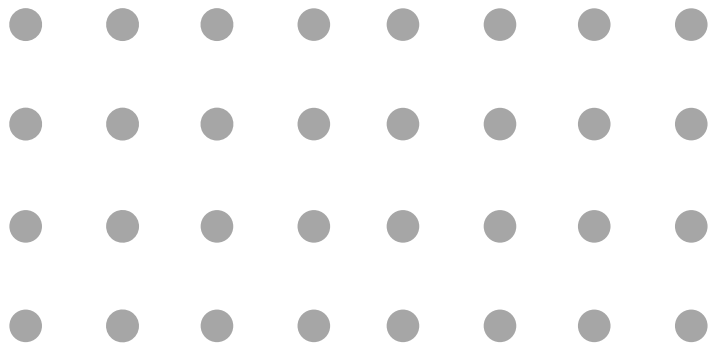
Aqui, o homem só tem uma vantagem, a sua imperfeição. Nós movemo-nos na imperfeição. Para o bem e para o mal. Não há por isso nenhuma razão para temer a revelação dessa imperfeição pela perfeição das máquinas. Bem pelo contrário, é na imperfeição que ainda existe a autonomia do humano. Para já. Quem faz autómatos e quem faz avanços na Inteligência Artificial, quer construir máquinas perfeitas, mesmo que nessa perfeição tente também mimetizar a imperfeição humana. Mas ninguém vai controlar um aeroporto, projectar a órbita de um satélite ou de um míssil, andar num carro sem condutor, ou fazer um autómato militar, com imperfeição incorporada. Pelo menos, para já.

Talvez a imperfeição seja a última ilusão da excepcionalidade humana. Para já, também os humanos são melhores máquinas imperfeitas do que os computadores e os autómatos, mas aqui chegamos ao segundo dos riscos: imperfeição é humana e como tal pode ser criativa ou devastadora. E a história mostra mais um rastro de crueldade e violência, de abusos e desigualdades, com os homens particularmente criativos para usar para o mal todo e qualquer avanço tecnológico. E é por isso que, nos chamados perigos da Inteligência Artificial, é para os homens que nos devemos voltar, porque são eles que vão, – estão, – a perceber primeiro do que todos como a podem usar em proveito próprio, das causas do dinheiro, da opressão e do poder. A ameaça não é a Inteligência Artificial mas as oportunidades que dão a humanos que estão no lado da manipulação, da exploração, da violência, da ditadura e da guerra, e de sociedades presas na facilidade, no engano, na arrogância da ignorância, no comodismo, na incultura, no falso igualitarismo que esconde o poder.

É contra esses que os autores e o seu trabalho, imperfeito que seja, ganham mérito e valor, usando também, para o bem dos homens, as enormes virtualidades de ter uma máquina a pensar connosco.

JOSÉ PACHECO PEREIRA

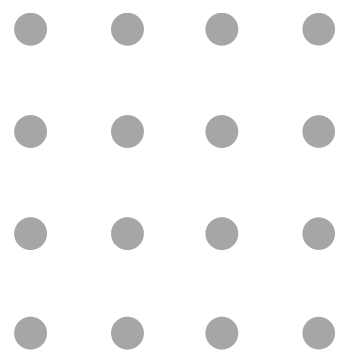
22 de Maio de 2023



MEDALHAS DE HONRA

SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE **AUTORES**

2023





RUI REININHO

"Em 1977 fui acolhido no vosso seio, nas vossas redondezas, que me foram muitos úteis (...) durante o maldito confinamento."



ANTÓNIO MANUEL RIBEIRO

"Sem a SPA não sei se hoje estaria aqui..."



**LIGA PORTUGUESA
CONTRA O CANCRO**



**LIGA PARA A PROTECÇÃO
DA NATUREZA**



LUÍS SILVEIRA BOTELHO

"No plano institucional da IGAC há muitas pessoas que vestem (...) a camisola e é com elas que queria partilhar esta distinção."



LUÍS REPRESAS

"Valha-nos a SPA com todas estas décadas que tem de trabalho e dedicação aos criadores."



LUÍS CUNHA VELHO

"A SPA sempre pautou por uma exigência e excelência de trabalho com o objectivo de defender e proteger os autores e a cultura."



MARGARIDA GIL

Esteve presente, para receber a Medalha de Honra, João Gil, o irmão da distinguida.



**MAAT - MUSEU DE ARTE,
ARQUITETURA E TECNOLOGIA**

"Este agradecimento é, em nome da nossa equipa e dos nossos projectos, para a SPA, onde muitos estão inscritos."



PEDRO GARCIA



MANUEL BOTO

"Ter (...) uma medalha destas é algo muito especial para mim (...), porque é uma casa que muito respeito."



JARDIM ZOLÓGICO DE LISBOA

"Nós somos considerados um dos melhores jardins zoológicos da Europa e trabalhamos para a conservação das espécies e, por isso, agradecemos imenso esta medalha."



VEJA AQUI
FOTOS E VÍDEO
DA ENTREGA DO PRÊMIO

JORGE PALMA

PRÊMIO LÍNGUA MÃE SPA/CMTV 2023



VEJA AQUI
FOTOS E VÍDEO
DA ENTREGA DO PRÉMIO

VITORINO SALOMÉ

PRÉMIO CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA
DA SPA 2023



**HOT CLUB
DE PORTUGAL**

**PRÉMIO CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA
DA SPA 2023**

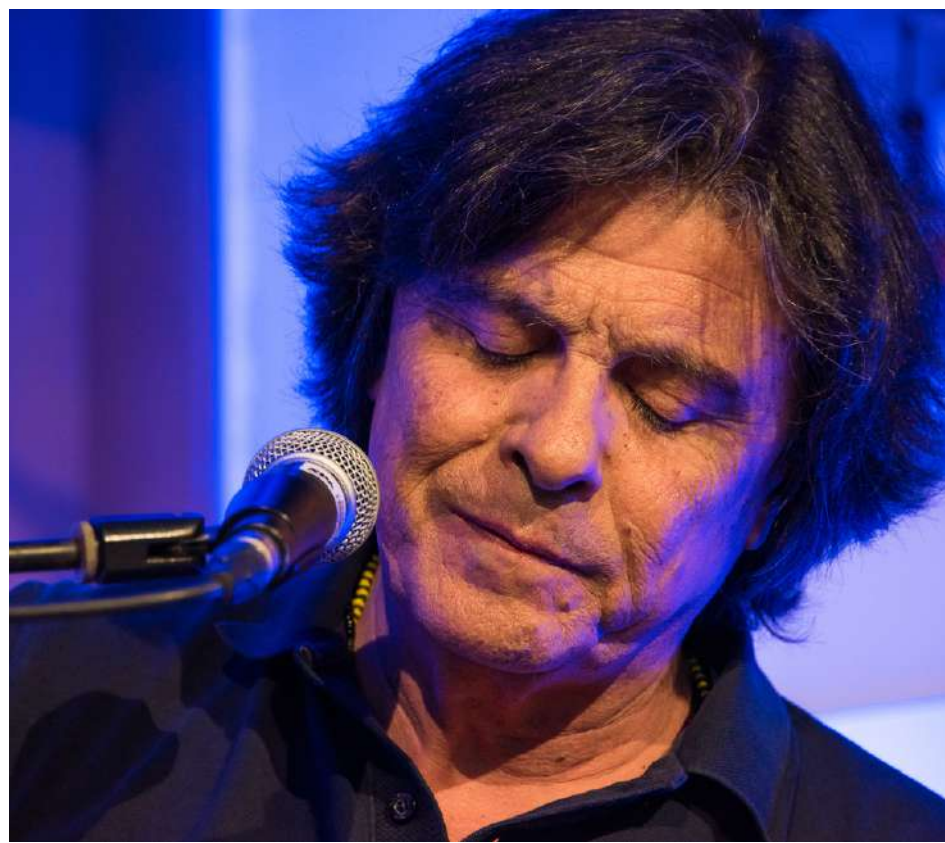


LUÍS REPRESAS

ACTUAÇÃO DE LUÍS REPRESAS ENCERROU
DIA DO AUTOR PORTUGUÊS E O 98^a ANIVERSÁRIO
DA **SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES**

LUÍS REPRESAS

Agraciado com a Medalha de Honra da SPA, o autor tocou e cantou alguns dos seus sucessos para o público presente nas comemorações do Dia do Autor.



**DIA DO
AUTOR
PORTUGUÊS**

98^o ANIVERSÁRIO
SOCIEDADE PORTUGUESA DE **AUTORES**



← **VEJA AQUI**
A GALERIA DE FOTOS
www.spautores.pt



ALICE VIEIRA

**PRÉMIO IBERO-AMERICANO
SM DE LITERATURA INFANTO JUVENIL 2023**

ALICE VIEIRA

ESCRITORA RECEBE PRÉMIO IBERO-AMERICANO SM DE LITERATURA INFANTO JUVENIL 2023

Como recebeu a notícia de que foi a escolhida para o prémio?

Primeiro enviaram-me uma mensagem, um SMS... E eu pensei que aquilo era a gozar comigo, uma brincadeira qualquer, que era do México... Depois, insistiram, mencionaram o meu nome, e eu lá percebi que se calhar era mesmo a sério. Falei com eles, e explicaram-me que eu tinha sido a primeira escritora portuguesa a receber o prémio, que o júri tinha sido unânime, e queriam todos dar-me os parabéns, pelo que estive imenso tempo ao telefone a dizer “*gracias, gracias, gracias*”.

É um prémio de grande prestígio, que envolve várias entidades.

É um prémio muito importante, por isso é que eu não acreditei que era para mim... E normalmente os prémios são aquelas coisas que se plantam na parede, mas este prémio são 28.000 euros, com entrega no CCB, pelo Senhor Ministro da Cultura.

Com este, já lá vão uns quantos prémios...

Eu aceito todos. Eu trabalho tanto, que gosto que o meu trabalho seja reconhecido. Já são 80 livros publicados e isto cansa.

E livros diferentes uns dos outros, como por exemplo de poesia. A esse propósito, em que momento criativo se encontra?





Tenho quatro livros de poesia, mas eu só consigo escrever poesia quando estou muito apaixonada. Agora não estou. Mas se a editora me disser: “preciso de um livro de aqui a três meses”... Eu faço o livro, mas ninguém me vai pedir para escrever um livro de poesia, porque isso não vai assim, a mando. Neste momento tenho um livro para escrever, que já está todo na cabeça, pelo que é muito mais fácil e rápido fazê-lo.

Passados 80 livros, como evoluiu o interesse das crianças pela leitura?

Há muitas atrações para os miúdos e tudo depende das professoras, de como elas falam com os miúdos, de como lhes dão livros a ler, pois não podemos esperar que todos os pais tenham o gosto pela leitura e livros em casa... Eu conheço professoras extraordinárias, que motivam os miúdos, que pedem para eu ir às escolas – e eu vou – e é sempre muito engraçado. Muitos deles escrevem-me, até hoje. Se a professora sabe como há-de levar o miúdo, ela leva e o miúdo lê. Há fases. Por exemplo, eles quando são adolescentes já têm outras coisas melhores para fazer e esquecem-se. Mas, se estão realmente motivados, regressam, não tenho dúvida nenhuma.

É uma questão de motivação.

Eles não leem pouco. Eles têm é de ser motivados para a leitura, porque depois até leem muito.

Tenho ideia que tem uma grande liberdade criativa, que não estará ao alcance de qualquer escritor.

Isso é uma coisa muito boa. Nunca nenhum dos meus editores me disse: “tens de fazer isto.”. Nunca. Eu, às vezes, é que dou ideias. No início, eu até achava que eles recebiam os livros e nem os liam. Mas, se tiverem algo de que não gostem tanto, podem sugerir e, se eu concordar, alterar essa parte. Aliás, houve, há pouco tempo, um editor que queria alterar um livro. Queria colocar “euros” onde aparece escrito “escudos”. Eu ia-o matando. Se eu fizesse isso tinha de mudar quase tudo naquele livro... Também não eram aquelas músicas que se ouviam! Todos os livros têm a data da primeira edição e, portanto, o livro é dessa altura... Os livros são feitos segundo a época em que foram pensados e escritos.

A questão da época em que se escreve tem sido um ponto bastante sensível. Há casos de textos de muitos autores que têm sido alterados em função do que agora é “politicamente correto”.

Eu não deixo nem nunca deixarei. O politicamente correto é uma daquelas coisas terríveis que apareceram, mas os autores que escrevem não devem escrever usando o politicamente correto.

Mas olhando à realidade global, alguns herdeiros já autorizaram esse tipo de alterações.

Os meus herdeiros sabem que eu não altero coisa alguma. É como está, é como está. Até já aconteceu pedirem-me para acabar um livro de outra autora, que morreu quando o livro estava a meio. Isso também não faz sentido algum. Ia eu acabar um livro porque a senhora tinha morrido? Os herdeiros, às vezes, têm essas ideias.

Este assunto lembra-me que durante muitos anos se dedicou ao jornalismo, pelo que pergunto: qual a sua perspectiva sobre o jornalismo na atualidade?

Está horrível. Eu trabalhei muito... No Diário de Notícias, para aí 20 anos. Eu não reconheço o jornalismo. Nunca pensei dizer isto, mas eu não leio o jornal. Eu sou uma jornalista que também escreve livros, é um bocado isso. Ainda escrevo para três jornais. O jornalismo está a atravessar uma fase muito, muito, má. Parece que agora vai para jornalismo quem não pode ir para outra coisa. Eu sofro imenso com isso.


Mas essa é uma realidade (só) portuguesa?

Ah, não.

Encontra um caminho que possa entender como sendo uma solução para esse problema?

Eu gostava. Aqueles que eu ainda gosto de ler são os jornais regionais, porque conhecem (e sabem) o que estão a fazer. É diferente... Mas o que é que se ensina agora nos cursos de jornalismo?

Para alguém que viveu tanto tempo em Lisboa, porque escolheu trocar por viver na Ericeira?

Eu já não tenho ninguém em Lisboa. Os meus netos estão todos no estrangeiro, os meus filhos não estão em Lisboa... e eu aqui, tenho o número de telefone do carteiro, e ele o meu. Quando chega uma carta, ele liga e diz: "onde é que está?". E vai ter comigo para entregar a carta. Toda a gente aqui me conhece. O presidente da câmara diz que eu sou um ícone da Ericeira, e eu gosto muito de estar aqui. Também dou aulas na universidade sénior, e estou muito integrada no que se passa aqui na terra. Lisboa já não me diz nada. Já me sinto mal quando vou a Lisboa. Aqui também tenho uma casa de onde se vê o mar, portanto não estou mal. E de manhã estou sempre na esplanada da praia, e faz-me muito bem o ar do mar. Estou aqui muito bem e tenho uns vizinhos extraordinários. 



PRÉMIO AUTORES 2023

SPA entregou os galardões no passado
dia **13 de Dezembro de 2023**

INFORMAÇÃO

Em baixo encontram-se todos os premiados que estiveram presentes na cerimónia. No caso dos que não puderam estar presentes, os troféus foram guardados e serão entregues posteriormente.

PRÉMIO
AUTORES
2023

VENCEDORES

2023

TELEVISÃO



"LINHA DA FRENTE - Escuta-me por favor" RTP1
MELHOR PROGRAMA DE INFORMAÇÃO

Autoria Jornalística: **Mafalda Gameiro**

"CAUSA PRÓRIA" RTP1
MELHOR PROGRAMA DE FICÇÃO

Autoria: **Edgar Medina e Rui Cardoso Martins**
Realização: **João Nuno Pinto**



CINEMA



"REVOLTA"
MELHOR ARGUMENTO

Argumento de **Tiago R. Santos**

"FOGO-FÁTUO"
MELHOR FILME

Realização de **João Pedro Rodrigues**



Albano Jerónimo
em **"RESTOS DO VENTO"**

MELHOR ACTOR



MÚSICA

"2 DE ABRIL" de A GAROTA NÃO
MELHOR TRABALHO DE MÚSICA POPULAR



ARTES VISUAIS

"A MALHA"
MELHOR EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

Autoria: **Isaque Pinheiro**



"NO PLANETA ONDE VIVO"
MELHOR TRABALHO DE FOTOGRAFIA

Autoria: **Guilherme Silva**



TEATRO



Joana Bárcia
em **"JESUS O FILHO"**
MELHOR ACTRIZ



Ivo Alexandre
em **"O MISANTROPO"**
MELHOR ACTOR

DANÇA



Maria João Pereira em **"ÔSS"**
de **Marlene Monteiro Freitas**
MELHOR BAILARINO/A

"ALÉM DA DOR" MELHOR ESPECTÁCULO

Encenação de **Rodrigo Francisco**



"JESUS O FILHO" de **Elmano Sancho**
MELHOR TEXTO
PORTUGUÊS REPRESENTADO



"UM CÃO DEITADO À FOSSA" de Carla País MELHOR LIVRO DE FICÇÃO NARRATIVA



"PENÉLOPE ESTÁ DE PARTIDA"
de **José Gardeazabal**
MELHOR LIVRO DE POESIA



"A MINHA FAMÍLIA"
texto de **António Mota** e
ilustração de **David Penela**
MELHOR LIVRO PARA
INFÂNCIA E JUVENTUDE



"FLORESTA ENCANTADA" - **SBSR FM**
MELHOR
PROGRAMA DE RÁDIO

Autoria: **Tiago Castro**

PRÉMIO
AUTORES
2023



A close-up portrait of a middle-aged man with short, dark hair, looking slightly to the right of the camera. He is wearing a dark blue button-down shirt. The background is dark and out of focus.

SÉRGIO FURTADO

PRÉMIO MÁRIO MESQUITA 2024

SÉRGIO FURTADO

REPÓRTER DA CNN PORTUGAL
ENVIADO ESPECIAL NA UCRÂNIA
RECEBE PRÉMIO DE JORNALISMO MÁRIO MESQUITA

Um jornalista, que vive tantos dias num cenário de guerra, alguma vez acaba por entrar numa certa rotina?

Sim, mas não é uma rotina boa, nem para o jornalista, nem para os habitantes locais.

No caso, no meio dessa rotina, chegou um prémio.

Eu fui apanhado de surpresa, porque tinha feito anos, uns dias antes, e houve um colega que me enviou uma mensagem de parabéns, estava eu a trabalhar, no terreno, e não percebi bem porquê. E respondi: “mas o meu aniversário já foi”. Ele respondeu: “pelo prémio!”. E eu não tinha ideia que tinha sido galardoado com o Prémio Mário Mesquita. Foi uma surpresa, a nível pessoal e profissional.

O Prémio de Jornalismo Mário Mesquita, atribuído pela SPA, tem um significado especial?

Eu nunca concorri a nenhum prémio nem nunca tive intenção de concorrer, pois os prémios são as mensagens que recebo das pessoas, a dizer que gostaram (ou não). Saber que estamos a chegar ao nosso alvo, que é o público, quer dizer que a nossa missão está a ser cumprida. O facto de ser este prémio é uma honra e um peso de responsabilidade.

Enquanto jornalista, que conhece a realidade jornalística ao nível global, como poucos, que perspectiva tem sobre o actual jornalismo?

Uma coisa, que é muito diferente, é que estamos inseridos num contexto em que tudo chega muito rapidamente pelas redes sociais. Não há nada que aconteça que não se saiba imediatamente (e as con -



seqüências também se conhecem imediatamente). Todas as informações circulam rapidamente, algumas truncadas, e esse é que é o problema. A Ucrânia é talvez das guerras que mais está a ser transmitida no imediato e a guerra da comunicação está a ter muito peso nesta guerra. E o mesmo está a acontecer em Israel. Ali, o desafio é, precisamente, termos a noção daquilo que é verdade e do que não é, porque há muita contra-informação, de ambos os lados, por isso e que é importante estar no terreno. E eu acho que não há outra forma de fazer jornalismo, pelo menos neste tipo de jornalismo. Se nós não estivermos nos locais, se não sentirmos o que está realmente a acontecer...

Mas o papel do jornalista passa, em grande parte, por isso mesmo.

Sim, mas faz-se muito jornalismo de agência e isso liberta-nos de estar no local, mas às vezes dizem-se coisas que não se compreendem. Estamos fora daquele contexto, nunca lá estivemos, não conhecemos... Mas num caso como este, num cenário de guerra, é precisamente para se ter a percepção que não se teria se não se estivesse lá. Eu tive essa experiência e a percepção é completamente diferente. Há muito que não se sente se não se estiver no terreno. A Ucrânia é muito vasta. A população é muito diferente no ocidente e no leste. As diferenças de atitude, até perante os jornalistas, são diferentes. Só se consegue ter uma percepção válida estando lá.

Estar numa determinada região impede uma visão global? Não determina, essa posição, uma visão que não atende a todo o conflito?

Sem dúvida.

Desde a propaganda, a quem diz o quê (e como), sempre se desafiou o jornalismo...

Sem dúvida.

Não é novidade.

Sem dúvida. É diferente, naturalmente. No nosso caso, estávamos do lado ucraniano, mas do lado russo também sabemos que não podemos (ou não somos bem-vindos). Naturalmente que a nossa visão é a do lado da Ucrânia, neste caso. Estamos a observar a partir do lado ucraniano. Não estamos a observar a partir do lado russo. Provavelmente... Eu não sei se seria diferente. Estaríamos a sentir a diferença de estar do outro lado, mas isso não quer dizer que o que relatamos do lado ucraniano não seja verdade. Teríamos era a visão do outro lado, que também é verdade. E muitas coisas que se dizem do lado ucraniano também não são verdade. Portanto, nós é que temos a tarefa de fazer a triagem e a explicação...

Há um marketing de guerra?

Há um marketing de guerra, muito grande. Dos dois lados. É a guerra comunicacional. Nós temos vídeos, altamente produzidos, dos dois lados da barricada. Aquilo mais parece cinema, do que vídeos gravados no terreno. É um facto. Porque os dois lados percebem que funciona para a opinião pública. Não para os jornalistas, porque nós passamos ao lado disso. Mas para a motivação dos militares. E alguns daqueles vídeos têm uma produção bastante avançada. A percepção que tenho é que todos os dias, a toda a hora, há sempre essa necessidade, de haver uma comunicação de ambos os lados. E por vezes





víamos vídeos em que nos apercebíamos, que não era informação... Apesar de eu gostar da parte militar, e de tudo o que isso envolve, eu sempre me concentrei mais nas pessoas, naquilo que as pessoas sentem. E, tirando as opiniões políticas, tudo o resto é genuíno. Neste conflito, aquilo que mais me toca e mais me interessa, é aquilo que as populações estão a viver. O resto é feito por outro tipo de avaliação. Quando fazemos entrevistas com os militares, sabemos que há ali muita linha que já foi treinada, para repetir até à exaustão. Nós não utilizamos *soundbytes*, porque já sabemos que aquilo é a narrativa. Mas o que eu quero saber são outras coisas.

O cidadão comum desenvolve muita curiosidade no que se refere aos cenários de guerra e ao que lá se passa, o que é perfeitamente legítimo. Há algum cuidado na divulgação de informações, que sendo relevantes, podem ser sensíveis para o conflito em si?

Sim. Neste momento, na Ucrânia, há uma maior dificuldade em estar nas linhas da frente, pelo simples facto de que houve uma publicação norte-americana (e isto é apenas um exemplo, um jornal), que publicou uma notícia a explicar onde estava o batalhão X, o que estava a fazer, e que tipo de armamento é que tinha. Esse batalhão foi bombardeado, e a partir daí as coisas complicaram-se na Ucrânia. Nós agora temos de ser acompanhados por um *press-officer* do exército. Mas devo dizer que nunca senti nenhuma pressão para falar sobre isto (ou deixar de falar sobre aquilo). E até nos deixaram fazer imagens de coisas, que até poderiam ser incómodas, mas tem de haver muito cuidado, porque o jornalista não quer ser responsável por, no dia a seguir a fazer uma reportagem, num determinado sítio, haver um bombardeamento.



o jornalista não quer ser responsável por, no dia a seguir a fazer uma reportagem, num determinado sítio, haver um bombardeamento.

Temos de ter cuidado, porque podemos estar a fazer uma reportagem perfeitamente inocente, mas divulgar a localização de algum alvo estratégico e no dia a seguir morrem militares ou população civil.

O jornalista deve relatar - e não ser parte ou causa de mais notícias.

Exactamente. Essa responsabilidade devemos ter. Muitas vezes não falamos das localizações.

Faz sentido voltar à importância do jornalismo. Entre informação que circula a grande velocidade nas redes sociais, a par com a contra-informação, como sente que tem evoluído, no público em geral, a percepção da relevância do jornalista?

Eu acho que estamos a duas velocidades. A população mais jovem consome menos informação tradicional e a mais velha ainda consome informação tradicional. Muitas vezes, a ideia que eu tenho, é que é difícil de explicar aos mais novos, que consomem tanta informação, que é preciso ter filtros na informação. Temos a ideia de que como a informação está tão disseminada e é tão variada, que temos acesso a todos os ângulos... Mas é aquilo que nos é servido.

**Informação não é conhecimento.**

Exactamente, exactamente. Há dificuldade em distinguir aquilo que é informação fidedigna, que deve ser tida como séria, como verdadeira, daquela que é propaganda, e esse é, há muitos anos – e vai ser cada vez mais –, o desafio... Com o acesso a telefones, que nos permitem estar praticamente em direto de qualquer parte do planeta, muitas vezes as informações que são difundidas não são as mais corretas. A imagem até pode ser verdadeira, mas o contexto é que muitas vezes não é aquele onde estamos inseridos. Parece haver, da população mais nova, um menor consumo de telejornais e de jornais. Tudo se lê nas redes sociais e dão-se fontes como fidedignas, quando muitas vezes não são. O que eu gostava é que os jornalistas e o jornalismo continuassem a ser aquilo que faz a distinção entre o que é propaganda, ou simplesmente informação dispersa, daquilo que é realmente importante, e a que devemos estar atentos.

Podemos estar descansados ou, por outras palavras, confiantes no jornalismo, globalmente falando?

Eu confio. Se estou descansado...? Mais ou menos. Mas quero confiar, e acho que esse já é um bom princípio.

Há vários contextos.

Sim. Por exemplo, na região onde estive (Ucrânia), há jornalistas russos, mas a forma como a informação é tratada é muito diferente da informação que é tratada por nós, por exemplo.

E todos têm obrigações deontológicas.

Sim, eles também têm obrigações deontológicas. E eu acho que essa deontologia tem de ser universal. Não deve diferir de país para país. Tem de ser universal.

Quando pensa na Ucrânia, qual é a primeira imagem que lhe surge?

A palavra é: resiliência. A imagem... Aquilo que eu vejo são pessoas, todos os dias, a lutar, mesmo que desabe a vida que construíram até ali. Continuam a lutar, a caminhar e a seguir em frente. Eu encontrei um povo muito forte. Apesar de tudo o que está a acontecer, é um povo que não verga. Não vejo amolecer nada. É um povo que não quer ceder, e não vai ser por ser bombardeado que isso muda. Vai ser um inverno bastante difícil, mas a experiência de viver com eles é que eles não vergam e mantêm o espírito de resistência. E isso é notável, aquele espírito de resistência e de sobrevivência...



Parece haver, da população mais nova, um menor consumo de telejornais e de jornais. Tudo se lê nas redes sociais e dão-se fontes como fidedignas, quando muitas vezes não são.

Não foi afastado com o sofrimento...

Não. É uma lição para nós todos, de como um povo resiste a não ser invadido e aniquilado. É uma lição para todos, sem dúvida. E há muitas histórias que guardo, pois nem todas foram para a televisão. E senti sempre muito carinho daquela população. Chegámos a estar em locais onde havia três famílias – e todos queriam que ficássemos lá em casa, o que demonstra a forma como nos acolheram, nos deram comida e aquecimento. E estão em cenários complicados, todos os dias. São bombardeados. Jantámos muitas vezes ao som dos mísseis (dos *rockets*) a cair e tomámos pequeno-almoço com essas famílias. Passámos algumas noites acordados, a ouvir a distância a que os *rockets* estavam a cair, para perceber se estávamos seguros. A partilha com eles foi extraordinária.

Sentiu medo? Temeu pela vida?


Várias vezes. O medo faz parte. Houve alturas em que chegávamos aos sítios e questionávamo-nos: saímos do carro ou não? Mas, quando começamos a trabalhar,

os sons ambiente quase que ficam só de fundo, porque estamos envolvidos. Certo dia, estávamos a fazer uma entrevista a 2Km da zona ocupada e, de repente, caem dois obuses. Olho para trás e o meu *fixer* tinha-se atirado para o chão. Eu e o câmara estávamos a continuar o que estávamos a fazer. É claro que estas situações nos levam para a resiliência, mas naturalmente que há medo.

Quanto tempo esteve na Ucrânia?

Seguidos foram seis meses e depois mais três. Mas eu sempre gostei. Ainda não tinha caído o primeiro míssil na Ucrânia e eu já tinha dito que queria ir.

E agora, para onde?

Gostava muito de ir a Israel, não digo que não. Mas fico dividido por querer voltar à Ucrânia. Mas nós não nos podemos esquecer que é também preciso olhar para as outras guerras, também. Médio oriente, África, América do Sul. Guerras e contextos diferentes, mas são guerras. África está muito no meu passado, pelo que vi, de desumano. São guerras que continuam. Tenho muita pena que não se dê importância a essas guerras. 



SPAUTORES



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

SPA RECEBE VISITA GRUPO MUSICAL UCRANIANO

A SPA, que desde o primeiro momento se manifestou solidária para com os autores ucranianos e o povo em geral, recebeu no pas -

sado dia 3 de Novembro o grupo musical ucraniano Antytilla, de visita a Portugal no âmbito da sua tournée solidária internacional.

Os Antytilla expressaram a sua vontade de conhecer os autores da canção – José Jorge Letria e Carlos Mendes – de apoio à Ucrânia “Azul e Amarelo – o Destino” que, de acordo com o vocalista, tanto significou para eles enquanto estiveram destacados como voluntários no campo de batalha no leste da Ucrânia.

Taras Topolias e Serhii Vusyk, além de músicos e autores são também membros da direcção da sociedade de autores ucraniana, NGO-UACRR, e foram recebidos pela administradora da SPA Paula Cunha e por Carlos Mendes, co-autor da canção e membro dos órgãos sociais da SPA. A visita foi igualmente acompanhada pelo jornalista da Rádio Renascença, José Pedro Frazão (à esquerda na fotografia), que esteve durante seis meses na Ucrânia a acompanhar a situação bélica e

que efectuou a ponte entre os autores ucranianos e a SPA.

O grupo visitou, emocionado, a exposição **Diakuyu**, patente na Sala-Galeria Carlos Paredes, e teve oportunidade de conversar longamente com Carlos Mendes, a quem expressou o seu agradecimento pela canção solidária que a SPA lançou em 2022.

Houve igualmente oportunidade para transmitir aos criadores ucranianos algumas das acções promovidas pela SPA em favor daquele povo, com destaque para a disponibilização da casa António Gião, em Reguengos de Monsaraz, que acolhe, no âmbito de uma parceria com a Câmara Municipal de Reguengos, refugiados daquele país em guerra.

Esta é a segunda vez que a banda visita Portugal, tendo já aqui gravado o video-clip de uma das suas músicas. A SPA regista, com satisfação, o agrado que a visita causou aos artistas ucranianos que fizeram questão de o demonstrar publicamente nas suas redes sociais, bem como no site da sociedade de autores do seu país.



QUADRO “BOM TEMPO” MARIA GABRIEL DOAÇÃO À SPA

A **SPA** recebeu a obra “**Bom Tempo**”, da pintora **Maria Gabriel**, cooperadora da instituição desde 1990.

A obra doada foi recebida por **José Jorge Letria**, presidente da cooperativa, fez parte da exposição “**A Arte e o Mar**”, organizada pelo **Museu Gulbenkian** entre Maio e Agosto de 1998.

O quadro “**Bom Tempo**” tem como referência o trabalho desenvolvido pela artista sobre a História Trágico-Marítima, nos anos 90. A obra ficará patente num lugar destacado da SPA, de modo a poder ser apreciada pelos dirigentes, funcionários e cooperadores da SPA. **Maria Gabriel** doou à SPA outro quadro em março de 2016, com o título “**Êxtase**”.

PRÉMIO INTERNACIONAL DE POESIA ANTÓNIO SALVADO 2023

ATRIBUÍDO A JOSÉ JORGE LETRIA



Decorreu na cidade de Castelo Branco a entrega do Prémio Internacional de Poesia António Salvado, numa cerimónia que celebrou o autor e Presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, José Jorge Letria. O Prémio Internacional de Poesia António Salvado – Cidade de Castelo Branco, surgiu numa iniciativa da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Castelo Branco, pretendendo materializar-se através de uma atuação centrada em duas vertentes complementares – um olhar atento e proativo sobre a realidade cultural local e, simultaneamente, uma aposta decidida na valorização de figuras, que pelo seu percurso de vida e valor da obra realizada tenham adquirido, por mérito próprio, direito ao reconhecimento e à gratidão. De igual modo, o prémio, tendo o nome de António Salvado, pretende evocar o ho-

mem da literatura e poesia, nascido em Castelo Branco, com inúmeros artigos publicados na imprensa, especialmente no "Diário de Notícias". Dele, recorde-se que organizou, com Herberto Helder, a revista "Folhas de Poesia".

Com este prémio, José Jorge Letria recebe mais do que a homenagem daquela cidade, que lhe reconhece o mérito literário, poético, e vê sublinhada a importância de uma vida relevante ao serviço da cultura. O prémio reconheceu o mérito da obra "Aviões com nomes de poetas", que contou, de imediato, com a edição de 30 exemplares bilingues para serem entregues na cerimónia.

OBRA

"Aviões com nomes de poetas"

DISTINGUIDA PELO JÚRI.

PLANO E ORÇAMENTO DA SPA PARA 2024 APROVADOS COM 146 VOTOS

O Plano de Actividade e o Orçamento da SPA para 2024 foram aprovados na assembleia geral efectuada no dia 18 de Dezembro, com 146 votos a favor, um contra e duas abstenções, tendo sido também apresentada aos cooperadores informação detalhada sobre os resultados financeiros da gestão realizada durante o ano que agora termina.

UNIÃO EUROPEIA REGULA O USO DA IA RECONHECE A NECESSIDADE DA TRANSPARÊNCIA

A SPA e o **Grupo Europeu das Sociedades de Autores e Compositores** (GESAC) saúdam o reconhecimento das obrigações de transparência

e cumprimento das regras da União Europeia por parte dos fornecedores de modelos de Inteligência Artificial (IA). Os decisores políticos da União Europeia (UE) anunciaram que, após três dias de reunião do tríplice, foi alcançado um acordo político sobre o Regulamento Europeu da IA.

De acordo com as normas agora aprovadas, os prestadores de modelos de IA de aplicação geral que actuam no mercado da União Europeia terão de cumprir as leis de direito de autor da UE, assim como as obrigações mínimas de transparência, condição indispensável para os titulares de direitos poderem exercer e fazer respeitar os seus direitos.

A redacção actual do documento resultante deste acordo será aperfeiçoada nas próximas reuniões técnicas e o futuro gabinete para a IA incumbido de prosseguir os trabalhos com vista a definir as modalidades práticas da sua aplicação.



A SPA espera que este compromisso político agora alcançado se traduza numa sólida implementação e com resultados concretos que permita aos criadores exercerem cabalmente os seus direitos. Este novo mercado em perspectiva pode ser gerador de valor para as empresas e para os autores desde que as regras sejam devidamente estabelecidas e cumpridas.

A SPA, consciente da irreversibilidade deste processo, mantém-se atenta e activa nas instituições internacionais que integra, tendo sempre em vista a salvaguarda dos legítimos interesses dos criadores.

SPA E GRADIVA DEBATEM EM COIMBRA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CULTURA

A SPA e a editora **Gradiva** apresentaram o livro **“Inteligência Artificial e Cultura: do medo à descoberta”**, no dia 5 de Dezembro, em Coimbra,.

na sequência do lançamento recente desta obra que teve lugar na sede da cooperativa, em Lisboa.

Integrada no ciclo “Conversas Almedina”, coordenado por Carlos Fiolhais, que moderou, o evento contou com a participação do presidente da SPA, José Jorge Letria, e de Ernesto Costa, professor catedrático jubilado do Departamento de Engenharia Informática da Universidade de Coimbra (UC) e foi objecto de um amplo e interessado debate também com a audiência.

Recorda-se que esta obra, fruto da Conferência Internacional sobre o mesmo tema, está disponível nas livrarias e tem como autores Daniel Innerarity, Carlos Fiolhais, Javier Gutiérrez Vicén, José-Barata Moura, José Pacheco Pereira, Patrícia Akester e Pedro Abrunhosa.



A cooperativa dos autores portugueses mantém-se atenta a este tema crítico para a sociedade em geral e para a cultura em particular.

VENCEDORES DO PRÉMIO DE COMPOSIÇÃO

SPA/ANTENA 2 | 2023



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

O compositor **César Rafael Cordeiro**, com a obra **"Auto Retrato"** é o vencedor da **12ª Edição do Prémio de Composição SPA / Antena 2**.

O Júri da 12ª Edição do Prémio de Composição SPA / Antena 2, decidiu também atribuir o **2º Prémio** a **João Miguel Santos** com a obra **"Carne"** e uma **Menção Honrosa** a **Afonso Manuel Nogueira** com a obra **"Sunken Dream"**.

O Prémio foi entregue no dia 27 de Setembro na Fundação Calouste Gulbenkian.

PRÉMIO DE COMPOSIÇÃO

SPA/ANTENA2 | 2023


"AUTO RETRATO"

DE CÉSAR RAFAEL CORDEIRO

JÁ ESTÃO ABERTAS AS CANDIDATURAS

13ª Edição do Prémio de Composição SPA / Antena 2

CONSULTE O REGULAMENTO

 WWW.SPAUTORES.PT

PATRÍCIO TORRES

VENCE O GRANDE PRÉMIO

**TEATRO PORTUGUÊS SPA /
TEATRO ABERTO 2023**

U Patrício Torres vence o **Grande Prémio de Teatro Sociedade Portuguesa de Autores / Teatro Aberto 2023**, com a peça **"Não vos arrancarei a língua, momentos há em que as palavras nos abandonam."**

O prémio foi entregue no passado dia 22 de Maio, na celebração do **Dia do Autor Português 2023** e no **98º Aniversário da Sociedade Portuguesa de Autores**, na Sala-Galeria Carlos Paredes.

O Grande Prémio de Teatro Português SPA / Teatro Aberto é um dos mais importantes atribuído em Portugal e oferece ao autor da obra vencedora, a oportunidade de ver a sua peça editada em livro e estreada numa produção do Teatro Aberto.



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

SARA TAVARES

1978 - 2023

A SPA manifesta o seu pesar pela morte, aos 45 anos, da cantora-autora Sara Tavares, beneficiária da cooperativa desde janeiro de 1997. A cantora nasceu em Lisboa em fevereiro de 1978, filha de pais caboverdianos.

Sara Tavares teve uma participação com êxito no programa “Chuva de Estrelas”, da SIC, e representou Portugal no Festival da Eurovisão em 1994 com o tema “Chamar a Música”, que obteve 73 pontos, classificando-se a cantora em oitavo lugar. Estreou-se em disco em 1996 com o grupo gospel “Shout”. Gravou quatro discos a solo. “Balancé”, de 2005, garantiu-lhe a nomeação para a revelação nos Prémios World Music da BBC Radio 3.

A sua obra e a sua carreira foram profusamente elogiadas pela imprensa nacional e estrangeira.

Depois de 2014 fez uma longa pausa por motivos de saúde. O seu álbum mais recente, “Fitxadu”, foi editado em 2017, oito anos após a obra anterior, tendo sido nomeado para um Grammy Latino. Em setembro deste ano, com o apoio do Fundo Cultural da SPA, lançou o “single” “Kurtidu”.



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

Sara Tavares trabalhou com vários cantores, músicos e bandas portuguesas, deixando sempre uma impressão forte pela sua qualidade interpretativa e pela exemplar relação humana.

A SPA testemunha à família de Sara Tavares a sua solidariedade, assumindo o compromisso de tudo fazer para recordar e celebrar a qualidade da sua obra, o que, desde logo, já iniciou no concerto na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

LUÍS ALELUIA

1960 - 2023

A SPA manifesta o seu pesar pela morte súbita aos 63 anos do comediante e autor Luís Aleluia, presença destacada em telenovelas e também em espectáculos de teatro por todo o país. Aleluia, que foi uma figura central na consolidação do projecto da Casa do Artista, também por ser um actor muito atento e solidário com os seus colegas, ganhou uma grande popularidade com “As lições do Menino Tonecas”, cuja personagem o popularizou junto do público em geral e sobretudo do infantil e juvenil. Era cooperador da SPA desde 25 de Fevereiro de 2000.

Luís Aleluia nasceu em Setúbal em fevereiro de 1960, passou pela Casa do Gaiato. Tinha actuado recentemente na série da SIC “Patrões Fora”. A notícia da sua morte ines-

perada foi dada nas redes sociais por Herman José. Ia estar em cena em breve com o monólogo “Que Bonito Serviço!”

Tanto o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, como o ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, salientaram a dureza desta perda para o mundo artístico português.

Além de excelente actor e humorista, Luís Aleluia, que muito deu à casa do Artista, era um homem de excelente qualidade e simpatia, sempre disponível e solidário com o público e com os colegas que muito o estimavam. Deixou dois filhos menores. A SPA endereça à sua família o testemunho do seu pesar solidário, recordando-o também como autor, que tinha orgulho em ser.



CARLOS AVILEZ

1939 - 2023

A SPA manifesta o seu sentido pesar pela morte aos 84 anos do encenador Carlos Avilez, fundador do Teatro Experimental de Cascais em Novembro de 1965, seu director até à data do falecimento, e também ex-diretor do Teatro Nacional D. Maria II e do Teatro de S. João, no Porto.

Avilez foi também um brilhante formador de várias gerações de actores, função que desenvolveu durante décadas na Escola Profissional de Teatro, criada em colaboração com a Câmara de Cascais.

No final da década de sessenta e no início da década seguinte, Carlos Avilez divulgou em Portugal alguns dos maiores dramaturgos e encenadores do século XX, o que contribuiu para o transformar numa das mais marcantes figuras de sempre da história do teatro em Portugal, tendo encenado alguns dos textos essenciais da dramaturgia mundial.

Nas últimas semanas de vida, mesmo doente, ainda encenou a peça “Electra”, que o TEC leva agora à cena.

Carlos Avilez, cuja obra e memória a SPA, que muito o admirava, continuará a celebrar, foi um dos autores ouvidos para o livro “Censura-O Lápis Azul do Silêncio”, coordenado por Ana Aranha e sempre esteve disponível para apoiar a cooperativa a que se orgulhava de pertencer.

A SPA endereça a toda a companhia do TEC uma sentida mensagem de homenagem de solidariedade por esta perda profunda para a cultura em Portugal e formula votos no sentido de que a companhia continue a realizar o seu notável trabalho.



CARLOS MENDES

PRÉMIO PEDRO OSÓRIO 2024

A Direcção e o Conselho de Administração da SPA decidiram atribuir o Prémio Pedro Osório 2024 a Carlos Mendes, autor de uma extensa e prestigiada obra musical e duas vezes vencedor do Festival RTP da Canção.

No ano passado, **Carlos Mendes** editou o CD “**Viagem**”, que este prémio também distingue.

Nos últimos anos, Carlos Mendes tem sido o apresentador do programa semanal “Autores” na TVI, responsabilidade agora partilhada com a cantora-autora Mafalda Veiga.

Até agora, o Prémio Pedro Osório, acto de homenagem a um grande músico e autor que integrou a Direcção e o Conselho de Administração da SPA, foi atribuído a **Jorge Palma, Rão kyao, Pedro Abrunhosa, José Cid, Janita Salomé, Fernando Tordo, Júlio Pereira, Luís Represas, Sérgio Godinho, Rodrigo Leão, Vitorino Salomé e Carlos Alberto Moniz.**

O PRÉMIO SERÁ ENTREGUE NO DIA 31 DE JANEIRO DE 2024
18H | AUDITÓRIO MAESTRO FREDERICO DE FREITAS